



DEFESA DOS DIREITOS 2020 começa com mobilização!

Os trabalhadores da Manutenção e do CCO, principais alvos da empresa, estão mobilizados contra a retirada da Periculosidade e a mudança de escala do turno noite. Toda a categoria precisa participar das setoriais e da assembleia de 23/1 pois são vários os ataques realizados pelo Metrô



Foto: arquivo/Sindicato

A empresa se aproveitou do final do ano, época de festas, para tentar retirar a Periculosidade do pessoal do CCO. Eles se reuniram, se organizaram e estão usando coletes e realizando Operação Padrão.



Há também um processo de retaliação contra os trabalhadores da Manutenção Noturna que entraram com processo de Periculosidade sobre todos os vencimentos. A empresa está alterando as escalas de vários técnicos e oficiais da noite para o dia e da tarde para manhã.

Os funcionários do setor realizaram uma grande setorial no dia 2/1 e, no dia 8/1, foi realizada uma reunião com a GMT, solicitada pelo Sindicato, que não teve avanço já que a empresa não mudou sua postura.

Outro problema é o fato de a empresa não cumprir o Acordo da Jornada de Trabalho. O Sindicato solicita uma reunião com a empresa. **Para combater esse e outros ataques, participe das atividades convocadas pelo Sindicato.**

Sindicalize-se!

O Acordo Coletivo dos metroviários é um dos melhores do País. Isso se deve à mobilização constante da categoria, organizada pelo Sindicato. Para mantermos e avançarmos em novas conquistas é preciso fortalecer nosso Sindicato. O sindicalizado tem direito a vários serviços como assistência jurídica e opções de lazer. **Filie-se!**

Você pode se sindicalizar-se pelo site (<https://sindicalizacao.metroviarios-sp.org.br>), pelo aplicativo para smartphones (baixe por meio das lojas virtuais ou pelo link <http://aplicativo.metroviarios-sp.org.br>), através do QR CODE (ao lado) ou pessoalmente no Sindicato.



ASSEMBLEIAS em 23/1

Quinta-feira, 18h, no Sindicato. Participe!

1ª) 18h, pauta: previsão orçamentária

2ª) 19h, pauta: luta contra os ataques promovidos pelo Metrô

Unir a categoria para

O Metrô se aproveitou do período de festas do final de ano para atacar a categoria com tentativas de retirar direitos historicamente conquistados. Os metroviários demonstraram disposição em lutar e defender os seus direitos. Neste ano, será necessária muita unidade da categoria

Manutenção

O Metrô está realizando uma retaliação aos funcionários da GMT que entraram com processo para receber o Adicional de Periculosidade sobre todos os vencimentos com a mudança compulsória da escala noturna para o dia.

A empresa tenta ainda impor que Técnicos da Manutenção operem trens nos Pátios, o que significa acúmulo e desvio de função.

Soma-se a isso a ameaça de retirada do Adicional de Periculosidade de algumas áreas.

Os funcionários da Manutenção realizaram uma forte setorial noturna em Sé no dia 2/1 em repúdio aos ataques do Metrô e as tentativas de desmonte do setor. Precisaremos de mais demonstrações de força e união para defender nossos direitos.

Foto: arquivo/Sindicato



Fotos: arquivo/Sindicato



CCO

Após ameaças dos coordenadores do CCO de retirada do Adicional de Periculosidade, os OTM4 fizeram uma grande setorial e foi aprovado uso de coletes nos locais de trabalho contra essa medida injusta da empresa. O Metrô insiste no aumento de jornada para 8h em troca de manter os 30% da Periculosidade. Na prática, o Metrô está assediando os funcionários e desrespeitando o Acordo da Jornada. O Sindicato orienta a continuidade do uso do colete, a realização da Operação Padrão e a participação na assembleia da categoria.

Acordo de Jornada

Apesar de o Sindicato ter insistido com a empresa sobre a necessidade de se cumprir o Acordo de Jornada na íntegra, alguns problemas permanecem: em algumas áreas houve tentativas de imposição da 4x1x4x3, com a jornada diária nova (9h08), a empresa insiste em tirar funcionários da escala base e o critério de RG/tempo na função não está sendo respeitado. Esses fatos representam o descumprimento do Acordo.

A implantação das novas escalas e jornadas deve obedecer o critério de tempo na função e de Cia. para escolha das letras nos turnos manhã e tarde e a definição das pessoas que trabalharão no turno noturno da 4x2x6x4. Lembramos que os funcionários que são da Intra jornada deverão fazer o rodízio respeitando os critérios estabelecidos.



Foto: Paulo Iannone/Sindicato

Destacamos que os trabalhadores que estavam na escala 4x2x4 até 27/11/2019 devem permanecer nela, conforme foi negociado.

O Sindicato orienta que os funcionários não devem acatar decisões que não estejam estabelecidas no Acordo e segue tentando agendar uma nova reunião da Comissão de Trabalhadores com a empresa para consolidar os critérios estabelecidos para a transição.



Foto: Paulo Iannone/Sindicato

Segurança

Desde o final de 2019, o Metrô está aplicando o treinamento para os ASMs assumirem as atividades de fluxo em linhas de bloqueios e SSO. Essa tentativa do Metrô de obrigar os ASMs a acumular as funções de Estação é um grande absurdo e tem a intenção de implantar os métodos de funcionamento da iniciativa privada de exploração dos empregados e eliminar os postos de trabalho dos OTM's. Além disso, descaracteriza as funções dos ASMs, colocando em risco os Seguranças que ficam mais expostos nas linhas de bloqueios e com a atenção desviada para atividades que não são de segurança. Vamos mobilizar a categoria para debater os efeitos dessa tentativa.

Resistir aos ataques



Sindicato faz campanha por mais contratações

A reposição do quadro de trabalhadores é fundamental para o funcionamento do metrô de São Paulo. Todas as áreas têm dificuldades com a falta de funcionários, o que gera piores condições de trabalho, sobrecarga, adoecimento e prejudica os serviços para a população!

Com a realização do Programa de Demissão Voluntária (PDV), o Metrô conta atualmente com cerca de 8.500 funcionários para o atendimento de aproximadamente 5 milhões de usuários por dia. Nos anos 1990 o transporte contava com cerca de 10 mil trabalhadores e atendia cerca de 1,5 milhões de pessoas.

O metrô paulista é considerado um dos melhores serviços públicos do país,

premiado por diversos órgãos nacionais e internacionais e elogiado pela população. Tudo isso é um resultado dos esforços e dedicação dos trabalhadores ao longo dos anos, assim como das lutas que garantem direitos e condições adequadas de trabalho.

Defendemos a contratação de mais funcionários por meio de concursos públicos, com treinamentos e direitos para todos!

Alteração das datas de pagamento

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) negou o recurso do Metrô em julgamento que ocorreu no fim de dezembro, garantindo o pleito do Sindicato para retorno das datas de pagamento e adiantamento quinzenal. Como a Justiça está em recesso até 20/1, aguardamos o reinício das atividades para que notifique a empresa e dê a ordem de cumprimento da decisão.



PR: Justiça determina pagamento

Em julgamento do dissídio da Campanha Salarial de 2019 no Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP), a Justiça determinou que a PR deve ser paga com o acréscimo do índice de inflação até o dia 28 de fevereiro. Dessa maneira fica garantido o pagamento total até o final de fevereiro e do valor mínimo de R\$ 7.349,30. O Metrô pode recorrer da decisão ao TST.



Assédio Moral: Denuncie!

O Sindicato tem recebido diversas denúncias envolvendo assédio moral aos trabalhadores. Exposição a situações humilhantes e constrangimentos, assim como diversas formas de violência psicológica podem ser considerados casos de assédio moral. Se você passar por alguma situação dessa, entre em contato com o Sindicato e denuncie. Garanta o seu direito de trabalho decente!



Usuários sofrem na L-15

Durante quatro dias seguidos os usuários da Linha 15-Prata do monotrilho sofreram transtornos. Nos primeiros dias de 2020 os passageiros enfrentaram viagens com velocidade reduzida e maior tempo de parada nas estações, além da necessidade da troca de trem.

O Metrô argumentou que o problema foi causado pelo "desgaste natural" de parafusos perto de um equipamento de mudança de via na região da Estação São Lucas.

Na verdade, como o Sindicato vem denunciando desde 2009, quando o governador Serra (PSDB) optou pelo mo-

notrilho, a opção correta seria a construção de metrô na região. O monotrilho não é apropriado para atender altas demandas. Isso está se comprovando agora com uma linha nova que apresenta falhas constantes. Além disso, a Linha foi entregue às pressas para ser privatizada.

Também é preciso lembrar que a falta de funcionários afeta o funcionamento da L-15. Há falta de funcionários para realizar a manutenção preventiva e também para administrar a situação provocada por falhas. O Metrô precisa, urgentemente, contratar mais funcionários por meio de concursos públicos.



Foto: Diogo Moreira/A2 Fotografia

Ajuste fiscal Pacote de Bolsonaro provocará aumento da desigualdade

O governo federal enviou ao Congresso Nacional, em novembro de 2019, um conjunto de medidas que tem o objetivo de retirar direitos da Constituição e privatizar todos os serviços públicos

O pacote é formado pelo “Plano Mais Brasil”, com três PECs (Propostas de Emendas à Constituição nºs 186, 187 e 188), a nova reforma trabalhista (apelada de Carteira “Verde e Amarelo”), e o anúncio da maior privatização de empresas

da história do Brasil. Se aprovado esse pacote, a consequência será menos direitos para os cidadãos, menos serviços públicos e menos recursos para projeto de desenvolvimento. A desigualdade social aumentará ainda mais.



Veja os principais itens:

→ Privatização em bloco

O governo planeja apresentar em breve um projeto para acelerar as privatizações, utilizando uma lei delegada (o Congresso delega poderes ao Executivo). Com isso, seria possível aprovar a privatização em bloco de uma série de estatais. Até a água poderá ser privatizada.

15%. A proposta do governo Bolsonaro flexibiliza a porcentagem dos recursos destinados para a saúde e educação e diminui os gastos obrigatórios do governo para estas áreas. Essa medida deve derrubar os investimentos.

→ Ataque à saúde e educação

Hoje, estados e municípios são obrigados a destinar 25% da arrecadação para a educação. Para a saúde, os estados devem repassar 12% e os municípios

→ Governo fica desobrigado a investir em escola pública

Seria retirada da Constituição a obrigação do governo de dar prioridade ao investimento na expansão da rede pública de ensino onde houver falta de vagas.

Objetivo é beneficiar o ensino privado.

→ Desvio aos banqueiros

A PEC dos fundos públicos (nº 187) extingue 248 fundos existentes hoje e repassa todo o seu saldo, cerca de R\$ 220 bilhões, direto para o pagamento da dívida aos banqueiros. Esses fundos hoje são direcionados a áreas

específicas, como saúde, educação e cultura.

→ Redução dos salários de servidores

O Pacto Federativo (PEC 188) prevê possibilidade de redução da jornada em até 25%, com corte proporcional no salário, e fim da estabilidade para os novos servidores.

Lutar! França e Chile dão o exemplo

A greve do setor metroferroviário contra a reforma da Previdência na França completou um mês no dia 3/1. Os grevistas rejeitam qualquer proposta do governo e exigem a retirada do projeto, que aumenta idade mínima de 62 para 64 anos e funde o sistema previdenciário em um sistema único, prejudicando alguns regimes de categorias específicas, como a de servidores públicos.



Greve na França para os transportes por mais de um mês

No Chile, e em outros países da América Latina, a população foi às ruas contra a retirada de direitos. O povo brasileiro terá de trilhar os mesmos caminhos: lutar com todas as suas forças contra as medidas do governo Bolsonaro.

Se aprovado, o “pacote da desigualdade” trará mais desemprego e prejuízo aos trabalhadores, aprofundando o caos social.

Expediente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé

CEP 03309-000 – São Paulo – SP

Fone: 2095-3800 / Fax: 2098-3233.

E-mail: imprensa@metroviarios-sp.org.br

Diretor Responsável: Elaine Damásio e Raimundo Borges Cordeiro de Almeida Filho.

Redação e Revisão: Rogério Malaquias, MTb. 21.307-SP e Paulo Iannone, MTb 66.749-SP.

Arte: Maria Figaro, MTb 25.888-SP

Projeto Gráfico: Magnésio Design

Impressão: Gráfica Forma Certa

Tiragem: 6 mil exemplares.

 SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP

www.metroviarios.org.br